

A CUARTA

Boletim da Secretaria
Nacional da IV Secção

Especial Cenáculo

Abril 2003

Este número da Cuarta é inteiramente dedicado ao 3ª encontro do Cenáculo – Fórum Nacional de Caminheiros.



Cenáculo Aberto

A Renovação, no final do 1º Ciclo

O imaginário vivido no **Cenáculo Aberto** – Fórum Nacional da IV Secção - partiu de algo muito simples: a **MÃO**, mas que, ao mesmo tempo, nos diz muito e nos fez entrar e viver uma missão que está, a todo o momento, em movimento giratório e recíproco, em acção permanente e em opção.

A **Mão** pode falar, sentir, tocar e ver, e é, sem dúvida, uma parte do nosso corpo que está em constante movimento, tal como o que se espera de todos os caminheiros do CNE.

Tomando Opções, os Homens Novos que estão inseridos neste Movimento têm por missão fazê-lo girar a cada passo desta nossa **Caminhada**. Têm, sem dúvida, mais do que de receber, de Dar e de Agir...

Porque a Mão é... símbolo de **acção** (opção/decisão), **transformação** (mudança)... símbolo de **partilha**, **força**, **envolvimento**, **compromisso**... uma dimensão que nos abre caminho à vontade de **cooperação** com os mais velhos e compromisso com os mais novos... do trabalho em partilha / **participação activa**, do envolvimento directo na gestão da vida do CNE (**responsabilidade** de compromisso para com a sociedade) do processo de **aprendizagem** para uma **cidadania activa**...

Juntos... iremos tocar com os dedos no céu (*em muitos*

assuntos), alcançar muitas estrelas (*realizar objectivos*), partilhar o sol com todos (*mesmo quem não estiver lá vai saber, vai sentir*) e abraçar o mundo (*agir para com os outros e o mundo*)... juntos acreditamos, também, que a **mão** chegará a todos e, por ela, queremos comunicar, partilhar, agir...

Foi tudo isto que nos levou a pensar...

...O ser **Caminheiro**, o ser **Cidadão**, ser **Cristão**...e a avançar com mais este encontro do Cenáculo, o último do primeiro Ciclo, o Cenáculo Aberto.

Neste encontro de renovação sentimos necessidade de abordar as três dimensões do EU... um EU construído por nós a cada instante, um EU que *vive, partilha e avança sem medo do amanhã*, um EU que *segue Cristo e BP*, um EU que *um Homem Novo será*...

Mostrando a nós mesmos que alguns projectos já existem, que estão lá, perto de nós, a Equipa Projecto tentou dinamizar, num espírito de constante partilha, uma troca de experiências e valores que pensamos poderem vir a ser úteis num futuro próximo.

5 dedos/ 5 perspectivas /5 caminhos: Partilha, Decisão, Envolvimento, Transformação, Cidadania Activa...

... E que tal se déssemos as mãos no desafio de construir um caminheirismo melhor?? De mãos dadas tudo será mais fácil...

HOMEM NOVO...

«Sabes como se faz, e és audaz... acredita em ti, tu és capaz de tocar com os dedos no céu, guardar uma estrela na mão, dividir o sol com todos e abraçar o mundo com o coração...»

Mensagem para aqueles que chegam...

Finalmente o Cenáculo

Tenho necessidade da mochila

E da paciência do caminho

Tenho necessidade de ter sede

De vez em quando e de ter fome

Preciso de montar a tenda todas as tardes

E desmontá-la todas as manhãs

Preciso que tudo isto me tire fora da comodidade

Na qual cada dia me afundo...

Finalmente o Cenáculo..



Agora que cá estás, só tens um caminho: seguir em frente, pois há muita gente que deposita em ti a confiança para continuares este trabalho, iniciado por aqueles que agora partem.

Não tenhas medo nem receio de fazer ouvir a tua voz, pois aquilo que te pedimos é que com o teu empenho e dedicação, tragas algo de novo para o Cenáculo.

Apesar de estares agora a iniciar este teu caminho, queremos que consigas levar tudo aquilo que encontras na Carta de Cenáculo ao teu Clã, ao teu Núcleo, à tua Região, pois só assim poderemos esperar que a nossa mensagem passe para aqueles que aqui não estão, pois este é também o vosso papel.

Por fim, esperámos que cresças junto com estes teus irmãos Caminheiros, pois no Cenáculo. como espaço de reflexão e de fórum, estamos para deixar a nossa marca, de forma que, um dia, sejamos capazes ter um CNE cada vez melhor.

Aceita o desafio, pois nós contámos contigo.

A Equipa Projecto

Quem esteve presente?

Regiões	Encontros		
	3º	2º	1º
Açores	2	2	2
Algarve	4	1	2
Aveiro	4	2	2
Beja	0	4	1
Braga	18	9	6
Coimbra	4	2	2
Évora	5	2	1
Guarda	3	0	1
Leiria	6	4	2
Lisboa	15	8	11
Madeira	4	2	2
PCB	3	2	0
Porto	8	7	4
Santarém	0	4	0
Setúbal	2	2	0
Viseu	4	4	0
Total	82	55	36

Passado um ciclo do Cenáculo é tempo de renovação....

Esta foi iniciada no último encontro deste ciclo, em S. Julião, na Ericeira, com a chegada dos novos contingentes de região e de núcleo. Como sabes poderão participar duas pessoas por núcleo, e, nas regiões nas quais não existem núcleos, quatro por região.

Pudémos constatar que, felizmente, o número de participantes tem vindo a aumentar de encontro para encontro, através da adesão maciça de caminheiros que têm “sede” de dar eco à sua voz!!

Desta vez, estiveram presentes 82 caminheiros, representantes de 16 regiões....

O objectivo de envolvimento e participação de todas as regiões está quase cumprido...!!! No entanto, cabe aos caminheiros/companheiros que partiram continuarem a dar testemunho do Cenáculo e aos que chegaram, abraçarem este projecto, enquanto espaço de reflexão e de fórum.

Esperamos que, neste novo ciclo que se iniciou neste encontro, seja possível que todas as regiões tenham o seu contingente!!

Nome	Agrupamento	Região
Flávio Rui Lopes Bettencourt	466 Porto Santo	Açores
Sandra Paula Gonçalves Martins	466 Porto Santo	Açores
Sónia Rodrigues	1052 Quarteira	Algarve
Maria Catarina Nascimento V.C.Cândido	159 Portimão	Algarve
Belarmino José Viegas Pereira	100 Tavira	Algarve
Nelson José Vieira Afonso	100 Tavira	Algarve
André Filipe Carvalho	319 Sta Joana	Aveiro
Inês Margarida Ferreira Marques	141 Agueda	Aveiro
Micael Teixeira Morais	969 Aguada de Cima	Aveiro
Pedro Jorge Carlinho da Silva	136 Esgueira	Aveiro
João Pedro Soares Rodrigues	206 Santo Adrião	Braga
José Pedro da Costa Areias da Silva	331 São Dâmaso	Braga
Artur João Pereira Oliveira	12 Dume	Braga
Luis Miguel Faria Soares Pinho da Silva	13 Alcaldes de Faria	Braga
Beatriz da Fonseca Bagoim A. Guimarães	439 Vila do Conde	Braga
Márcia Silva Fernandes	570 Laúndos	Braga
Hugo Marques Ferreira	813 Marinhas	Braga
Ana Rita Guimarães Vieira	527 Póvoa de Lanhoso	Braga
Maria Conceição Gomes Esteves	527 Póvoa de Lanhoso	Braga
Elisabete da Conceição M. Martins	185 Areias	Braga
João Paulo Gomes Magalhães	13 Barcelos	Braga
Sérgio Emanuel Ferreira de Freitas	421 Braga-Seminario	Braga
Manuel Baptista Rodrigues Quinta	421 Braga-Seminario	Braga
Armindo Wilson dos Santos Durguiouga	421 Braga-Seminario	Braga
José Leandro Mendes Pinheiro	366 Brito	Braga
José Tiago Pereira da Silva	459 Palmeira	Braga
Pedro Cerqueira Vieira	1 Sé	Braga
Rui Miguel Martins da Silva	561 Macieira de Rates	Braga
Rodolfo Daniel Penheiro de Sá	893 Fala	Coimbra
Dalila Pires Capão	255 Figueira da Foz	Coimbra
Nuno Castela Canilho	1037 Mealhada	Coimbra
Diana Filipa Mendes dos Santos	347 S.Jorge	Coimbra
Lúcia Isabel Espada Caracho	34 Vendas Novas	Évora
Ana Margarida Mendes R. P. Coutinho	320 Évora	Évora
Carla Alexandra Fonseca Grafino	894 Montemor-o-Novo	Évora
Marcio Ferreira	320 Évora	Évora
Pedro Vilela	320 Évora	Évora
Mónica Inês M. Homem Rodrigues	120 Fundão	Guarda
Joaquim Manuel Gonçalves Vila Flôr	134 Guarda	Guarda
Nuno Miguel dos Santos Saraiva	134 Guarda	Guarda

Nome	Agrupamento	Região
Tiago A. Costa Loureiro	737 Marrazes	Leiria
Carina Isabel Ferreira Mónico	877 Pousos	Leiria
Rodrigo Miguel C. Crespo	737 Marrazes	Leiria
Sara Patricia Ribeiro Castelão	1142 Olival	Leiria
Bruno Gonçalo Francisco Rodrigues	1077 Monte Real	Leiria
Andreia Marques Ribeiro	127 Sé - Leiria	Leiria
Pedro Henrique T. Pereira Aparício	848 N. Sr ^a do Rosário de Fátima(Oriental)	Lisboa
Tiago Miguel Fernandes Moura	67 B. da Encarnação (Oriental)	Lisboa
Cláudia Alexandra Leal Pereira	53 Serafina (Ocidental)	Lisboa
Jimmy Cliff Ferrão Kakoo	342 Vialonga (Solaris)	Lisboa
Margarida Isabel C. Lalanda Ribeiro	337 Caldas da Rainha	Lisboa
Eunice Raquel da Silva Ramos	513 Alenquer	Lisboa
Pedro Luis Soares Joyce	1100 Moscavide	Lisboa
Henrique Manuel dos Santos Soares	895 S. João da Talha	Lisboa
Carlos Jorge Frias Martins	895 S. João da Talha	Lisboa
Claudia Patricia Simão Piçarra	53 Serafina	Lisboa
Fernando Luis Seial da Silva Gil	57 Benfica	Lisboa
Gonçalo Filipe B. Augusto Leonardo	337 Caldas da Rainha	Lisboa
Paulo Alexandre B. Carpinteiro	1022	Lisboa
João Filipe Carvalho Marques	50 S.João Brito	Lisboa
Ana Luisa Jesus Santos	571 Santo Amaro	Madeira
Ana Eduarda Ascensão Belo	237	Madeira
João Ricardo Dias Sousa	420	Madeira
Nuno Jamal Rodrigues Dias	237	Madeira
Sérgio Miguel Martins Catarino	157 Proença-a-Nova	PCB
Paulo Alexandre Pereira Varandas	172 Abrantes	PCB
Miguel Gonçalo Ferrão Lourenço	170 Sertã	PCB
Rui Pedro Almeida Ferreira	390 Mafamude	Porto
Nuno Miguel F. da Fonseca Ferraz	854 Leça do Balio	Porto
Jorge Luis Blom Carneiro Leão	449 S. Sacramento	Porto
Paulo Fernando Pinto Silva	328 Fanzeres	Porto
Arlindo José Oliveira Marques Neves	328 Fanzeres	Porto
Helder Gonçalves da Silva	400 Burgães	Porto
João Filipe Martins Fernandes	635 S. Romão	Porto
Ricardo Freitas Machado	854 Leça do Balio	Porto
Sandra Cristina e Silva Meira	253 Seixal	Setúbal
Gonçalo Pova de Lima Vieira	1117 Setúbal	Setúbal
Paulo Rui Costa		Viseu
Leticia Abreu Oliveira		Viseu
André Ferreira		Viseu
Rui Rodrigues		Viseu

Se não estiveste presente no Cenáculo e queres tomar parte desta iniciativa contacta o Departamento da IV Secção na tua Região ou Núcleo.

A tua participação é importante, vem discutir, aprender e viver novas experiências.

O CNE conta contigo!



“Deus quer, o homem sonha... o mundo dá um pulo e avança!”

Com estas palavras lançámos as primeiras pedras de um projecto que passou “do sonho à realidade” e, em Cenáculo, assumimos o compromisso de PARTICIPAR na construção deste projecto!

Passo a passo fomos caminhando, em conjunto, por novos trilhos, procurando ir ao encontro de um Caminheirismo mais “puro”, mais forte, mais partilhado... enfim, renovando em cada um dos nossos lenços o sentido do Serviço, tentando levar esta chama aos nossos Clãs/Comunidades e procurando contagiar as nossas regiões e núcleos com a dinâmica que trouxemos de cada encontro...

Com efeito, em cada encontro deste primeiro Ciclo, o envolvimento de cada participante, bem como o

trabalho realizado por cada membro da Equipa Projecto (inclusive daqueles que não tiveram tanta visibilidade, mas cujo contributo foi imprescindível para que cada momento tenha corrido como correu) foram espelho da força de vontade e da paixão pelo movimento que caracterizam a nossa IV^a, foram reflexo da NOSSA capacidade de assumir compromissos e de TRANSFORMAR, da nossa vontade de “deixar o mundo um pouco melhor”!

Reunidos em Plenário e em vários momentos de reflexão individual e/ou em grupo, o Cenáculo levantou problemas relacionados com o Caminheirismo e com o CNE em geral e discutiu-os de modo crítico e

consciente, procurando alternativas para a RENOVAÇÃO do Movimento!

Procurando, sempre, concretizar ideias em propostas e projectos, levámos o nosso testemunho, a nossa voz, os nossos contributos até aos nossos Clãs/Comunidades, até à Secretaria Nacional da IVª, até ao Conselho Nacional, até aos Cenáculos Regionais/de Núcleo!

Repensámos este nosso “Mundo das Maravilhas” e procurámos novas maneiras de dar as “Mãos” com o mundo “lá fora”, novas maneiras de nos encontrarmos a nós próprios na tridimensionalidade EU-CIDADÃO-CRISTÃO que envolve o nosso lenço...

Enfim, olhando para trás, para tudo o que se conseguiu durante este primeiro Ciclo do Cenáculo, só consigo pensar no quanto valeu a pena “alguém” se ter lembrado desta ideia “revolucionária” de juntar Caminheiros/Companheiros num Fórum Nacional, com o intuito de criar uma nova ferramenta de renovação do Movimento, do quanto valeu a pena que esse “alguém” tenha contagiado mais uns tantos “malucos” que acreditaram e agarraram o sonho com tamanha vontade que esta dinâmica foi crescendo como uma bola de neve, até que, desde o último encontro, mais de 100 pessoas estão directamente envolvidas neste projecto!

No entanto, ainda olhando para trás, não consigo deixar de sentir o peso da responsabilidade que assumimos ao embarcar neste projecto... assim como, penso, no início do primeiro Cenáculo, no momento em que firmámos, na Carta de Cenáculo, o compromisso de realizar um Sonho criando um espaço de Caminheiros/ Companheiros, para Caminheiros/ Companheiros, por Caminheiros/

Companheiros, caracterizado pela PARTICIPAÇÃO, TRANSFORMAÇÃO e PARTILHA ... também agora, no início deste novo Ciclo, o Cenáculo tem que assumir a responsabilidade, cada vez maior, da dimensão do Projecto...

...trata-se, não só de continuar e assumir a responsabilidade dos compromissos que estão para trás, mas, acima de tudo, de assumir a responsabilidade de dinamizar esta nova ferramenta do CNE e de mostrarmos, primeiramente, a nós mesmos, que é possível participar activamente e de modo consciente sem que sejam necessárias burocracias... mas sim, “em actividade” viver o Caminheirismo em todas as suas dimensões, nomeadamente nesta em que nos propomos a repensar o Movimento e, partir daí para a proposta de novos rumos!

Eu sei que cresci imenso com a participação neste projecto, sei que qualquer um de nós sentiu cada momento como um passo da sua Caminhada... agora, o que é preciso é não parar e continuar a desbravar novos trilhos com a mesma postura positiva que caracterizou o Cenáculo até aqui!

A nova Equipa Projecto vai certamente fazer tudo para que este sonho continue a crescer... e TU?

Boa Pesca,
Arara



Estiveram connosco...

... o Banco Alimentar Contra a Fome, a APAV, a AMI, a Casa do Gaiato, a Abraço e a Comunidade Vida e Paz

No último encontro do Cenáculo, uma das sessões de trabalho foi a apresentação, promoção e divulgação de Associações nacionais não governamentais (ONG's), com as quais, enquanto escuteiros, podemos colaborar.

Esta sessão, teve o intuito de proporcionar, alertar e despertar os caminheiros para uma participação activa na nossa sociedade, a partir de projectos já implementados e devidamente estruturados.

As associações que responderam ao nosso pedido e se mostraram disponíveis, para, assim, apresentarem os seus projectos, foram: o Banco Alimentar Contra a Fome, a APAV, a AMI, a Casa do Gaiato, a Abraço e a Comunidade Vida e Paz.

Após a inscrição dos caminheiros nas associações que mais interesse lhes despertaram, foi, em plenário, introduzido o assunto e, em seguida, as associações apresentaram o trabalho desenvolvido até ao momento, as áreas onde actuam, e como nós, escuteiros, cidadãos, cristãos, podemos intervir e ajudar nestes tão valiosos projectos.

De uma forma geral, esta sessão foi extremamente positiva, pois, quer através do feedback que recebemos dos participantes, quer dos responsáveis das associações, tivemos a noção de que eles são “indispensáveis ao nosso servir” - Comentário de um participante do Cenáculo relativamente à sessão.

Esperamos, com esta sessão de trabalho, ter despertado o dever cívico de cada um, bem como alertar para o facto de que podemos ajudar quem precisa...

A Equipa Projecto



Trabalhos de Grupo

Seguindo o fio condutor deste Projecto (um espaço de reflexão de Caminheiros/ Companheiros, onde se pretende que, nós mesmos, debatamos o nosso papel enquanto Homens Novos: EU – COM os outros - PARA os outros) os trabalhos de grupo pretenderam ser um momento de crescimento e descoberta do EU/ Caminheiro/Companheiro – Cidadão – Cristão.

Assim, em cada grupo de trabalho, foi utilizada uma dinâmica dividida em três fases: Eu – fase de introspecção; Eu COM os outros – fase de debate em grupo; Eu PARA os outros – fase de idealização de estratégias de resolução de problemas.

“Livre e responsável, porque criado por Deus à Sua imagem, o Homem Novo arrisca a sua liberdade e a sua responsabilidade em termos de agir e criar na busca de novos caminhos e de soluções de futuro. Essa responsabilidade e essa liberdade trazem-lhe o dever de desenvolver sem cessar as suas aptidões, para melhor servir os outros e participar na transformação do mundo”.

“O ideal do caminheiro – Metodologia Educativa da IV Secção”

Nos grupos de trabalho **CAMINHEIRO**, como principais objectivos, tivemos o identificar problemas, o tocar nos pontos críticos e o analisar possíveis soluções que surgem quando reflectimos sobre:

- O que faço para melhorar as competências que tenho....
- Como cresço por ser caminheiro....
- Participo activamente? Com o Núcleo, Região.....
- O dever do escuta começa em casa??.....
- Qual o perfil do Caminheiro Activo/ participativo (que competências)...

Na fase de introspecção e debate, os problemas encontrados centram-se na *falta de postura, na falta de iniciativa, de participação e de (in)formação* do Caminheiro/Companheiro nas diversas actividades escutistas(Ex. Conselhos Regionais/ Núcleo/ Agrupamento,...), demonstrada através da inércia, apatia, comodismo e/ou passividade face aos desafios que lhe são colocados, tanto no movimento, como na própria sociedade.

Cada vez mais, o Caminheiro/Companheiro tende a assumir tardiamente responsabilidades, devido à crise de valores e de identidade que, presentemente, vigora na nossa sociedade e que, conseqüentemente, se reflecte no escutismo.

Assim, é urgente pensar em resolver estas lacunas, para que o Caminheiro/Companheiro tenha uma postura *interessada, dinâmica, empreendedora, de verdadeiro compromisso consigo e com os outros*. Para tal, é necessário criar actividades anuais de campo, que fomentem as dinâmicas regionais/ núcleo, com místicas atractivas para os caminheiros/companheiros, com algum nível de formação (Workshops), onde cada caminheiro/companheiro possa adquirir competências para reflectir e participar activamente nos momentos de tomada de decisão.

Exemplo

Tema: Rodeados

Objectivos: Transformar grupos de caminheiros em clãs que participem activamente no movimento:

Ideia Geral: Organizar uma actividade para caminheiros a nível núcleo/região para caminheiros/companheiros que incluisse caminhada, serviço e formação, integrada num imaginário, de acordo com a realidade de cada região/núcleo. Ao imaginário deverá estar subjacente a mística, simbologia e metodologia da IVª Secção. Deverá também esta actividade abrir novas portas para actividades em que estes clãs poderão participar.



“Os caminheiros, sentinelas vigilantes estão atentos aos grandes problemas humanos, a começar pelos dos jovens. Mantêm-se esclarecidos e abertos para compreender e discernir valores de outras culturas à dimensão mundial...”

“Metodologia Educativa da IV Secção”

Nos grupos de trabalho CIDADÃO os objectivos eram, por um lado, reflectir se existe no Caminheiro/Companheiro consciência do seu papel na sociedade, enquanto exemplo de serviço aos outros, e por outro, questionar quais as actividades desenvolvidas no movimento que desenvolvam essa tomada de consciência e que incitem a intervenção activa em projectos deste âmbito.

Na partilha de ideias, os problemas identificados foram essencialmente três: falta de consciência da identidade do caminheiro/companheiro como cidadão/escuteiro; inadaptação dos projectos nacionais às realidades locais; e a falta de apoio do C.N.E. nas iniciativas locais/individuais, relativamente ao voluntariado.

Os caminheiros/companheiros não têm consciência do seu papel na sociedade, no entanto, existem também muitas dúvidas em relação ao conceito de cidadão/cidadania, uma vez que hoje em dia, a cidadania resume-se, quase sempre, ao exercer do direito do voto, reflectindo-se, conseqüentemente, no movimento escutista.

Neste nosso movimento, a cidadania é pouco explorada e incentivada pelos dirigentes nos caminheiros/companheiros, devido, sobretudo, à sua deficitária formação nesta área. Como tal, seria importante proporcionar aos dirigentes actividades para desenvolverem uma das mais importantes competências - Participação Activa e Interventiva - nos órgãos onde têm assento (Conselhos Nacionais, Conselhos Regionais, Conselhos de Núcleo e Agrupamento). O Projecto

“Cenáculo”, que foi desenvolvido para a IVª Secção, veicula esta ideia, e sendo um espaço informal que proporciona o debate de temas importantes para o C.N.E., pensa que seria uma boa estratégia a adoptar para a dinamização da participação activa dos próprios dirigentes.

Enquanto cidadãos, desenvolvemos o nosso trabalho, mas, quanto mais se trabalha, mais consciência existe de que ainda podemos fazer mais, sempre em prol dos outros, da sociedade.

Será que os ideais que defendemos dentro do escutismo são os mesmos que defendemos na sociedade? Nem sempre há uma correspondência directa entre os ideais defendidos no escutismo e as vivências do nosso dia-a-dia.

A falta de planos locais de interacção do escutismo com as diversas instituições é notória pois, fazem-se,

muitas vezes, pequenos “servicinhos” pontuais, em detrimento de um real e efectivo serviço que poderá ser realizado em instituições formadas para fins concretos.

Para que a sociedade valorize o trabalho desenvolvido no escutismo, é necessário que o C.N.E. proporcione mais acções para o exterior, com vista à motivação dos caminheiros/companheiros nas causas sociais, em que cada um pode e deve fazer a diferença.

A tomada de consciência das diversidades locais, por parte da Junta Central e vice-versa, pode contribuir para o desenvolvimento de projectos aliciantes e bastante úteis, tais como, “Interacção entre a Protecção Civil e o C.N.E. a nível local”; “Encontrar abrigo na saúde”, melhorando as condições de vida, nomeadamente as higienico-sanitárias dos sem-abrigo...

“(...) apesar de tudo, no meio da violência e do desespero, gerados pelas desigualdades e pelas injustiças que o ferem e dividem em partes gritantemente desiguais, aparecem luzes de esperança, gestos de fraternidade e amor que nos comovem e estimulam. Pessoas sensíveis que se determinam pelos impulsos do seu coração generoso e aberto, pelo imperativo das suas consciências de cidadãos responsáveis, abrem os braços ao “outro”, ao seu semelhante, inundado e envolvido numa teia de afecto que lhe alivie as feridas do corpo e lhe sare as da alma. (...).”

Maria Barroso Soares, in “...Vidas e Estórias...”, 2002, Ambar

... será que não terás Tu, Caminheiro/Companheiro uma responsabilidade acrescida para melhor servir os outros e participar na transformação do mundo?

... como JESUS CRISTO que foi exemplo vivo de alguém que se pôs em marcha e teve a mesma caridade, a mesma disponibilidade para com o seu semelhante, o mesmo espírito de serviço, de justiça e de paz!

Neste sentido, os trabalhos de grupo, CRISTÃO, reflectiram sobre inúmeras questões pertinentes que suscitam discussão quando paramos para pensar neste tema:

- O que é ser cristão?
- Quais as principais questões/ limitações que nos são colocadas, enquanto Jovens Cristãos que somos, no dia-a-dia?
- Será que a Evangelização é uma Missão?
- Como se poderá definir a situação da IVª Secção no que respeita à vivência do Cristianismo?

Pois bem, as opiniões divergem, mas, genericamente, todos sentem a falta de interacção entre os jovens e a igreja, devido, sobretudo, à incapacidade que alguns sacerdotes possuem em cativar os jovens. No entanto, não basta criticar os outros..., primeiro, os

caminheiros/companheiros têm que estar por dentro da igreja para poderem opinar, criticar a posição da Igreja, construtivamente, sugerindo soluções para minimizar os problemas. O que certo, é que, muitas vezes, são os próprios caminheiros/companheiros que não aderem a actividades de Animação de Fé e não manifestam qualquer disponibilidade “para o outro”.

A sociedade tem tornado as pessoas materialistas, egocêntricas, promovendo a vivência do Cristianismo de uma forma particular, através de diferentes interpretações da mensagem de Cristo, através da ausência da procura de Deus, e da incapacidade de “amar” o outro, de servir o outro.

“Pior do que haver muitas interpretações acerca da mensagem de Cristo, pior é nem sequer pensar no assunto...”

No entanto, esta é a postura que muitos caminheiros /companheiros têm... Não pensam na essência do Cristianismo, assumem-se como cristãos, apenas porque lhes foi transmitido este valor pelos seus

progenitores, mas não por opção própria, com conhecimento real da religião que advogam.

Assim, é necessário que cada um de nós faça uma introspecção e tente corrigir o que está desajustado, agindo de acordo com os ideais que defende.

Participar activamente na Igreja e na comunidade, partilhando o bom Serviço com humildade, faz de cada escuteiro um ser diferente que marca pela diferença!!

“Serviço é serviço, é obra feita, sempre que se trabalha com o coração!”

Na IVª Secção, também é necessário rever a vivência do Cristianismo uma vez que é muito deficitária, muitas vezes ignorada...

Seria importante criar o cargo/função de “Animador da Fé” nas equipas do Clã, afim de melhor organizar, dinamizar a vivência da fé nos clãs, bem como, realizar acções de formação no campo da metodologia da Fé.

Tornar as celebrações mais atractivas e dinâmicas deve ser a nossa missão, para assim estarmos preparados para a evangelização!!



Cenáculos Regionais e de Núcleo

Para a actual estrutura do Cenáculo, a realização de fóruns a nível regional e de núcleo é extremamente importante, pois permitirá que seja estendida a todos os caminheiros do CNE uma dinâmica que promove a rotatividade dos participantes envolvidos nesta actividade, a dinâmica do Ciclo.

É aconselhável que o Cenáculo Regional se realize antes do Cenáculo Aberto, pois, tal espaço de

participação, reflexão, decisão e transformação, deverá ser, também, o espaço onde serão escolhidos os caminheiros que farão parte dos ciclos seguintes.

Tendo sempre em vista uma constante renovação dos participantes, o Cenáculo aposta no crescente envolvimento de todos os caminheiros e companheiros do CNE.

Neste 1º Cenáculo Aberto foram muitos os testemunhos que tivemos oportunidade de ouvir. Foram partilhadas ideias, projectos e ambições de Núcleo e Regionais.

Ao longo das pegadas enviadas a todos os participantes foi pedido, aos Núcleos e Regiões que tivessem realizado Cenáculos, que preparassem uma breve apresentação sobre esses mesmos encontros. Alguns fizeram-no, outros não.

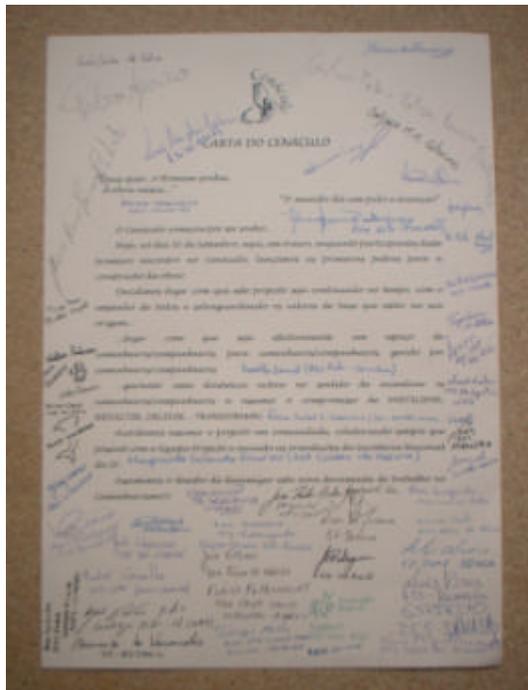
Foram oito os Núcleos/ Regiões que quiseram partilhar com todos os participantes do Cenáculo o trabalho que têm desenvolvido e dinamizado. Ouvimos o Núcleo de Braga, a Região da Guarda, a Região de Coimbra, a Região de Leiria, o Núcleo da Cidade do Porto o Núcleo do Oeste, a Região de Setúbal e o Núcleo de Barcelos e, num curto momento de debate, pudemos interagir com os porta-vozes desses mesmos Cenáculos. Não tendo testemunhado, o Núcleo de Famalicão, o Núcleo de Guimarães e a Região de Viseu também realizaram os seus Cenáculos.

É bastante válido e de louvar todo o trabalho desenvolvido. Pudémos aperceber-nos que cada Cenáculo Regional e/ou de Núcleo se preocupou em ir ao encontro dos problemas com os quais se depara, tendo em vista uma consciente vontade de fazer bom caminharismo.

Uns Cenáculos tiveram grande adesão e outros muito pouca. Podemos e devemos questionar-nos sobre o porquê de tal acontecimento.... Não existirão muitos caminheiros nesse núcleo ou região? Não terão

consciência de que só eles podem transformar um caminharismo antigo num muito mais ambicioso e adequado aos seus ideais? O chefe não os deixou ir? ...

Enquanto nós, equipa projecto, reflectíamos sobre o conteúdo deste artigo, surgiu-nos a ideia de pedir a todos os organizadores e participantes destes Cenáculos de Núcleo e Regionais a elaboração de uma apresentação que pudesse ser colocada na página da IVª, no link do Cenáculo, uma vez que nos pareceu muito interessante a ideia de termos a vossa colaboração para esta importante partilha de diferentes metodologias de trabalho, para além de que esta pode ser uma primeira fase de um verdadeiro caminharismo nacional onde todos estão a par do que se



passa nas outras regiões e núcleos através de testemunhos vivos e não de meras estatísticas, podendo essa contribuição ser uma maneira de, mais facilmente, nos conhecermos melhor e podermos, através do nosso testemunho, tentar ajudar a resolver problemas pontuais nos núcleos e regiões.

Conscientes do papel que todos temos enquanto caminheiros activos e interventivos num CNE cada vez mais actual, gostaríamos que

aceitassem a nossa proposta e começassem a trabalhar nesse sentido. Aguardamos os vossos trabalhos.

Já temos dois desses testemunhos. Um pertence ao Núcleo de Barcelos (Região de Braga) e outro ao Núcleo do Oeste (Região de Lisboa), e, em breve, serão colocados no nosso link.

Com a apresentação do vosso Cenáculo poderão fazer crescer noutras regiões uma vontade que “Vive, partilha e avança sem medo do amanhã”, como já vos aconteceu...

O que tem sido feito com o trabalho dos Caminheiros no Cenáculo?

Do ponto de vista da Secretaria Nacional da IV secção, o trabalho do Cenáculo tem servido não só pelos conteúdos que tem produzido mas também pela dinâmica que tem gerado (nomeadamente nas regiões/núcleos), pelos processos que utiliza, pelas questões que levanta e pelas perspectivas que entreabre.

Este último aspecto é particularmente importante numa Associação que se tem de renovar, mesmo que de uma forma responsável e sustentada. Deste modo o Cenáculo, mesmo sem saber, está a prestar um Serviço ao CNE ao introduzir

novas formas de reflectir, de actuar pela positiva, de provar que a Participação é possível e que os Caminheiros estão dispostos a usufruir dela.



O Quê?	Como?
Validar as decisões de dinâmica interna do Cenáculo	Acompanhamento da dinâmica própria do Cenáculo: escolha do sistema de ciclos, rotatividade, composição...
Validar e enriquecer os planos existentes da EN4	Introdução de ideias ou verificação da coincidência entre os planos da EN4 e sugestões como: “consciencialização do Ser Caminheiro”, promoção de actividades que permitam a vivência da Mística e Simbologia, organização de ocasiões de formação para dirigentes...
Valorizar e credibilizar a participação qualificada dos jovens na Associação	Acompanhamento e “cobertura” dos Cenáculos Regionais Divulgação das conclusões dos Cenáculos por toda a associação: A C(u)arta; pacote de informação; site...
Introduzir na associação a inevitabilidade de encarar a Participação dos Jovens como um dos desafios sobre o qual trabalhar	Intervenções do SN4 no Conselho Nacional de Representantes Artigos n’A C(u)arta e Flor-de-lis sobre a Participação de Jovens
Valorizar e divulgar o trabalho feito no Cenáculo, quer na forma, quer no conteúdo	Divulgação das conclusões das sessões por toda a associação: C(u)arta; pacote de informação; site... Contactos informais com diversos dirigentes com responsabilidades nacionais/regionais Participação no Conselho Nacional dos representantes do CNE ao Fórum Mundial de Jovens
Explorar outras formas possíveis de realizar os grandes Conselhos	Conversas informais entre dirigentes
Reunir propostas para melhorar a proposta do Caminheirismo do CNE e da sua prática	Apresentação no Pr’AnimaR de Setembro de um conjunto de propostas que incluíam as sugestões de anteriores edições do Cenáculo: sistema de progresso, organização...
Identificar Caminheiros para colaborar noutros projectos da EN4 e da Associação	Moot2008, Trilhos2002, RoverWay2003 (promoção e júri), promoção da IV secção no ACANAC
Representar externamente os Jovens do CNE	Fórum Mundial de Jovens (WOSM) Conselho Nacional da Juventude

No quadro que se apresenta estão sintetizados os aspectos relacionados com o Cenáculo, que mais têm merecido a acção da EN4 e quais os meios através dos quais se tem procurado atingir esses objectivos.

A Equipa Nacional da IVª Secção

A nova Equipa de Projecto

De acordo com o que foi decidido no primeiro Encontro do Cenáculo, deu-se início a um novo Ciclo neste último encontro.

Os participantes do 1º Ciclo acolheram e passaram o testemunho aos participantes deste 2º Ciclo; os Caminheiros e Companheiros que aceitaram continuar o Projecto, vão agora substituir os primeiros participantes, passando a ser os representantes dos seus Núcleos e Regiões.

De igual modo, a Equipa Projecto também foi renovada.

Assim, a nova equipa Projecto é constituída por:



Mensagem para os que partem...

Está a chegar ao Fim o 1º Ciclo do Cenáculo, Fórum Nacional de Caminheiros, e **tu** que estás a terminá-lo, por acaso já pensaste naquilo que agora é preciso continuar a fazer?

Sim, porque não queres que o término deste ciclo signifique o fim da tua Caminhada no Cenáculo, pois não?

É preciso que estejas envolvido no teu Núcleo/Região, para que a mudança e a voz activa que todos queremos dos caminheiros no C.N.E. possa ser uma realidade, começando nas estruturas locais, mas tendo em vista um espírito de Cenáculo que se espalhe por todos os lugares deste país.

Tu tens também a responsabilidade de apoiar e ajudar todos aqueles que agora iniciam esta participação, para que eles consigam realizar os objectivos que lhes são propostos pela Carta do Cenáculo. Deves ser tu a animá-los e a incentivá-los a entrar nessas actividades de Núcleo/Região.

Todo o escuteiro vive em constante formação, por isso deves procurar manter-te envolvido e informado sobre este projecto que tu ajudaste a criar e tiveste o privilégio de iniciar; por isso, nunca deixes de te preocupar com o Cenáculo.

Por fim, sabes que a mais pequena ajuda poderá ser um auxílio precioso, e a tua ajuda será sempre bem vinda. O Cenáculo continua a ter lugar para ti, mas certamente de outra forma e com outras funções. Se achares que podes ser útil à Equipa Projecto, não te esqueças de a contactar e mostrar que ela pode contar contigo.

Uma forte canhota,

A Equipa Projecto

